
Organização da informação e do conhecimento no contexto da Ciência da informação: da análise terminológica à reflexão epistemológica

Information and knowledge organization on Information Science context: from terminological analysis to epistemological reflection.

Daniel Abraão Pando (1), Carlos Cândido de Almeida (2)

(1) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - UNESP, Marília - SP, danielabraaopando@gmail.com

(2) Departamento de Ciência da Informação, PPGCI - UNESP – Marília-SP, carlosalmeida@marilia.unesp.br

Resumo

Os termos Organização do conhecimento e Organização da informação ainda geram uma série de indagações sobre suas definições, aplicações e usos nas diversas áreas que compõem a disciplina uma vez que os mesmos têm uma amplitude semântica muito grande e existem diversas perspectivas de análise, domínios e concepções que são aplicadas às diversas áreas que trabalham com eles. Buscamos nesse estudo apresentar algumas considerações epistemológicas sobre o desenvolvimento dessas áreas e como as mesmas são tratadas no contexto da Ciência da informação a partir de uma perspectiva terminológica refletindo sobre as diferenças conceituais, teóricas e históricas entre os campos de Organização da informação e Organização do conhecimento. Pode-se constatar através de uma pesquisa bibliográfica que alguns autores se referem a estes campos como sinônimos, justapostos e sobrepostos, tendo alguns autores optado pelo termo Organização da Informação, enquanto outros por Organização do conhecimento. A definição destes conceitos pode auxiliar os especialistas a reconhecer a especificidade epistemológica da organização da informação.

Palavras-chaves: Organização da informação. Organização do conhecimento. Análise terminológica. Epistemologia

1. Introdução

A constituição da Ciência da Informação (CI) desde seu surgimento tem provocado muitas discussões no que diz respeito à sua fundamentação como campo de estudo uma vez que suas raízes são objeto de controvérsias e tem sido historicamente marcada por conflitos e falta de consenso sobre suas origens, objetivos, terminologia e abrangência (Abdalla; Kobashi, 2012; Fernandes; Lima-Marques, 2013; Smit, Tálamo; Kobashi, 2004; Barreto, 2002). Se a disciplina como um todo ainda padece de con-

Abstract

Knowledge organization and Information organization terms still generate a number of questions about their settings, applications and uses in several areas that make up the discipline since they have a very large semantic amplitude and there are several analytical perspectives, domains and conceptions which are applied to various fields which work with them. We aimed in this study present some epistemological considerations about the development of these areas and how they are treated in the context of Information science from a terminology perspective reflecting on the conceptual, theoretical and historical differences between the fields of Information organization and Knowledge organization. It can be verified through a literature search that some authors refer to these fields as synonyms, juxtaposed and overlaid, with some authors who have chosen the term Information organization, while others by Knowledge organization. The definition of these concepts may assist experts to recognize the epistemological specificity of the organization of information.

Keywords: Information organization. Knowledge organization. Terminological analysis. Epistemology

sensos(1) embora essa seja uma palavra que cada vez mais vem sendo usada com extremo cuidado, o mesmo se pode dizer de alguns campos que fazem parte de sua constituição, como a Organização do conhecimento (OC) que vem sendo vista por alguns autores como sub-área ou sub-domínio da CI (Abdalla; Kobashi, 2012; Smiraglia, 2011) e por outros como uma área independente, sendo elevada à condição de uma nova ciência (Dahlberg, 2006) que mantém com a CI relações interdisciplinares e com ela dialoga constantemente (Almeida, 2009).

O mesmo se pode afirmar também da Organização da informação (OI), vista por Ortega (2013) como uma subárea da Ciência da informação e considerada por Barreto (2002) e Smit (2009) como o núcleo duro da área.

Por serem áreas de extrema importância que vêm consolidando-se no escopo das ciências que trabalham com a questão informacional, tanto a OC quanto a OI têm-se constituído em importantes agendas de pesquisas que são realizadas nos mais diferentes contextos em nível local e internacional.

Não obstante a esta constatação, podemos notar através de uma breve revisão da literatura que a mesma tem algumas questões que ainda não conseguiram atingir um consenso. Uma dessas questões diz respeito justamente à relação entre os termos Organização da informação e Organização do conhecimento em que ainda persiste uma falta de discernimento entre os mesmos (Café; Barros; Santos, 2014). Apesar de serem dois termos fundamentais que estão na essência da constituição da Ciência da informação, ainda geram uma série de indagações sobre suas definições, aplicações e usos nas diversas áreas que compõem a disciplina (Brascher; Café, 2008), uma vez que têm uma amplitude semântica e existem diversas perspectivas de análise, domínios e concepções que são aplicadas às diversas áreas que trabalham com eles, como apontaram Lima e Álvares (2012), Brookes (1980), Wilson (2002), Le Coadic (2004), Zins (2007), entre outros.

Considerando que eles ainda carecem de fundamentações terminológicas e epistemológicas, assim como uma maior delimitação de suas áreas de abrangência e que, segundo Almeida (2009) parece haver um impasse entre essas duas áreas, pelo menos em âmbito conceitual, justificamos a realização deste estudo como forma de refletir sobre essa temática que vem destacando-se nas agendas de pesquisadores de várias partes do mundo.

Portanto, buscamos neste estudo apresentar algumas considerações epistemológicas e terminológicas sobre o desenvolvimento dessas áreas e como são tratadas no contexto da Ciência da informação, bem como refletir sobre as diferenças conceituais, teóricas e históricas entre os campos de Organização da informação e Organização do conhecimento tendo como argumento central que estes termos ainda não estão claramente definidos e geram conflitos em âmbito teórico e conceitual.

Podemos antever através de uma pesquisa bibliográfica que alguns autores referem-se a estes campos como: 1) sinônimos, para Tristão,

Fachin e Alarcon (2004), Rizzi (2008) e Abreu e Monteiro (2010); 2) complementares, como em Almeida (2011); 3) distintos, segundo Brascher e Café (2008), Cervantes (2009) e de forma preferencial. Assim, alguns autores optam pelo termo Organização da Informação - Salton (1968), Taylor (2004) e Svenonius, (2000) e outros pelo termo Organização do conhecimento, como em Barité (2001), Hjørland (2008, 2012), Rabello e Guimarães (2006). A continuação da pesquisa pretendemos discutir os aspectos históricos e epistemológicos da Organização da Informação, frente aos desafios de uma possível cientificidade.

2. Organização da informação e do conhecimento: aspectos históricos e conceituais

O termo Organização do conhecimento (*Knowledge Organization*) como é empregado atualmente é relativamente recente, surgindo por volta da década de 70. Sua fundamentação histórica no entanto surgiu nas primeiras décadas do século 20 ao ser utilizado entre outros por Henry E. Bliss, Charles A. Cutter, W.C. Berwick Sayers e Ernest C. Richardson (Hjørland, 2008). Dentre esses autores, Bliss é o autor de três obras relacionadas aos estudos da Organização do Conhecimento, sendo elas: *Organization of Knowledge (1927)*, *Organization of knowledge in libraries and subject approach to books (1933)* e *A system of bibliographic classification (1935)* que foram consideradas precursoras para a constituição da área.

Dalhberg (2006) no seu artigo sobre *Knowledge Organization: a new science*, e em uma entrevista concedida ao periódico *Knowledge Organization (2007)*, relata como se deu historicamente a consolidação do termo como ele é atualmente conhecido. De acordo com a referida autora, o grupo de pesquisadores da qual fazia parte, procurava um nome mais abrangente do que classificação (primeiro nome pelo qual a área era conhecida). A primeira ideia para o nome foi pensada a partir da tradução de *Wissensordnung*(2), título do seu livro de 1974. Como a tradução para o inglês não era adequada ela propôs o uso da expressão que foi utilizada por Bliss, em 1929, *Organization of Knowledge*, mas na ordem inversa *Knowledge Organization* (Lima; Alvares, 2012).

Vale destacar que foi a partir de 1989, com a fundação da *International Society for Knowledge Organization (ISKO)*, considerada como a primeira sociedade acadêmica internacional dedicada à teoria e prática da organização do conhecimento (McIlwaine; Mitchell, 2008), sob

a presidência de Ingetraut Dahlberg, que se começou a pensar mais detidamente em relação a essa temática. Desde sua fundação, a referida instituição tem voltado aos estudos que abordam aspectos interdisciplinares na questão de organização do conhecimento e tratamento da informação destacando, nesse contexto, os trabalhos da própria Ingetraut Dahlberg, de Claire Begthol, Francisco Javier Garcia Marco, Miguel Angel Esteban Navarro, Mário Barité e Birger Hjørland, dentre outros.

In this sense, the International Society for Knowledge Organization – ISKO has a special contribution since it is considered a space for scientific discussions about knowledge organization as well as by the study of different methods and approaches in order to facilitate access to knowledge by the society (Guimarães; Oliveira; Grácio, 2012, p. 31).

De acordo com Barité (1997, p. 106), a Organização do Conhecimento é “uma disciplina de formação recente que estuda as leis, os princípios e os procedimentos pelos quais se estrutura o conhecimento especializado em qualquer disciplina”. De certo modo é uma disciplina de convergência teórico-metodológica, pois se nutre de elementos da Linguística, da Documentação, da Informática e da Comunicação (Barité, 2000). Além disso, mantém vínculos com os âmbitos que se ocupam da produção, do pensamento científico (Ciência da Ciência, Filosofia da Ciência, Sociologia da Ciência, e de sua classificação - a Taxonomia e a nomenclatura entre outros). Todo empenho realizado em função da Organização do Conhecimento justificamos porque a humanidade só avança na medida em que se sistematiza o saber acumulado para cumprir determinados propósitos e só através do estabelecimento de consensos sobre este saber, se torna possível o intercâmbio, a comunicação, o debate, a difusão e os modos de circulação do conhecimento especializado (Barité, 2001).

A narrativa da evolução da área confunde-se em sua origem e em seus primeiros passos, com as histórias particulares da Ciência da Informação (e mais especificamente da Biblioteconomia), contribuindo para formação e desenvolvimento destas disciplinas, desde a parcela que se ocupa dos princípios e das técnicas de tratamento documental de conteúdo (Barité, 2001). O estudo a respeito da Organização do Conhecimento ao longo do tempo, passou por distintos interessados. No período pré-científico da antiguidade foram os filósofos, como Aristóteles, que tiveram (e ainda têm) grande influência nas bases lógicas e epistemológicas do pensamento ocidental (Barité, 2001; Miranda, 1999). A partir da separação entre ciência e

filosofia, a tentativa de sistematização do conhecimento coube primeiro aos monges e em seguida aos primeiros cientistas laicos responsáveis pelas grandes revoluções intelectuais da história da humanidade. Na era Moderna passou a ser alvo dos enciclopedistas como Avicenna, Hugo de São Vitor, Vincente de Beauvais, Bartholomaeus Angelicus e também de educadores como Comenius, J.H. Alsted, W. Ratke (Amorim Neto, 2013).

A partir do século XIX, com a expressiva generalização das bibliotecas públicas como suporte educativo e cultural da expansão econômica, impulsionada pela Revolução Industrial, começa-se a pensar com mais profundidade na necessidade de criação de instrumentos específicos para o armazenamento e a recuperação de documentos de um modo estruturado sendo também a partir do “terceiro quartel do século XX [...] preocupação também dos Cientistas da Informação” (Miranda, 1999, p. 68). Até o presente muitos filósofos, epistemólogos, cientistas e historiadores da ciência moderna continuam preocupados por organizar o cada vez mais complexo mapa do saber humano (Barité, 2001).

Hjørland (2003) lembra que o conceito da Organização do Conhecimento é muito amplo, pois este se encontra envolvido com a divisão social do trabalho (disciplinas); as instituições sociais (universidades); as linguagens e sistemas simbólicos; os sistemas conceituais e teóricos; e ainda, com as literaturas e gêneros. O autor acredita que em muitas ocasiões a Ciência da Informação tem ignorado o amplo significado das teorias da Organização do Conhecimento, essenciais para a construção de eficientes sistemas de organização de informação.

[...] a organização do conhecimento procura, então, oferecer um modelo conceitual adequado com as diversas práticas e atividades sociais vinculadas com o acesso ao conhecimento e pretende operar como instrumento de tratamento da informação e de gestão de uso da informação, abarcador e integrador dos fenômenos e aplicações vinculados com a estruturação, a disposição, o acesso e a difusão do conhecimento socializado(3) (Barité, 2001, p. 39-40, grifos do autor).

No mesmo sentido, Rabello e Guimarães (2006, p.9) argumentam que a OC “apresenta como principal núcleo epistemológico o conhecimento registrado, ou seja, aquele materializado em documentos”. Como disciplina, dá conta do desenvolvimento de técnicas para a construção, a gestão, o uso e a avaliação de classificações científicas, taxonomias, nomenclaturas e linguagens documentárias. Aporta, por outra parte,

metodologias de uso e recuperação por linguagem natural (Barité, 2001).

Esta visão integral do conhecimento é de suma importância já que a ela se associam as classificações filosóficas ou científicas do saber com as classificações destinadas à organização de documentos em bibliotecas, arquivos e outras unidades de informação abrindo, assim, maiores perspectivas para um importante desenvolvimento disciplinar e interdisciplinar no âmbito da Biblioteconomia, da Documentação e da própria Ciência da Informação.

Quanto a área de Organização da informação, podemos afirmar de acordo com Medeiros (2010, p.40) “que [a mesma] tem suas origens principalmente na Documentação e também na Biblioteconomia” e no contexto da Ciência da informação, segundo Almeida (2009), é um núcleo de pesquisa fundamental visto que para a disseminação da informação é preciso primeiro organizá-la. Ela é composta por duas dimensões relativas ao tratamento da informação – a dimensão descritiva, voltada aos elementos relativos à forma dos documentos (como na catalogação descritiva) e a dimensão temática, voltada aos conteúdos informacionais. Sua história conceitual nos moldes atuais, manifestada notadamente na catalogação, na classificação, na indexação e na análise documental, pode começar a ser contada a partir do surgimento da Classificação Decimal de Dewey – CDD em 1876, e da obra *Rules for a Dictionary Catalog* de Cutter (Café; Sales, 2010).

Tanto Barreto (2002) quanto Smit (2009), consideram a organização da informação como o núcleo da Ciência da informação sendo um dos seus papéis fundamentais o estabelecimento de arranjos a partir de pontos de vista, não somente no contexto das bibliotecas, mas no de instituições de diversas naturezas (Andrade, 2010, p. 16). Nesse sentido, Smit assim se manifesta:

[...] a organização da informação não constitui somente uma imperiosa necessidade para que o acesso a mesma possa ser ativado, mas é condição *sine qua non* para o sistema de informação “faça sentido”, ou seja, que o mesmo cumpra seu papel social. Informação acumulada, sem organização, não é nada mais do que um conjunto de informações que “nada dizem”. Em função da discussão acima venho considerando que a organização da informação constitui o “núcleo duro” da área, aquilo que a diferencia em relação às outras áreas que trabalham com a informação, concorrendo substancialmente para a constituição da identidade da Ciência da informação (Smit, 2009, p. 62).

A função da OI é possibilitar a recuperação das informações, para que elas possam servir como

instrumento para tomada de decisões, produção e disseminação do conhecimento em vários contextos como o acadêmico e o empresarial, por exemplo, através de procedimentos adequados. Lima e Álvares (2012, p. 35) afirmam que “o principal objetivo da organização da informação é recuperar objetos informacionais, que são informações registradas nos mais variados suportes – textos, imagens, registros sonoros, representações cartográficas e páginas web, entre outros”.

Café e Sales (2010) consideram que a Organização da informação é abordada na Ciência da informação sob dois aspectos: enquanto espaço investigativo que fornece os pressupostos teóricos e metodológicos ao tratamento da informação e enquanto atividade operacional inerente ao fazer profissional relativo ao tratamento da informação. Os autores afirmam ainda que os saberes da OI no espaço investigativo alicerçam os fazeres dessa organização como atividade aplicada. No entanto, essa atividade não deve ser vista apenas como um trabalho meramente técnico porque como afirma Andrade (2010), definitivamente não o é uma vez que coloca em jogo operações cognitivas e intelectuais, não se caracterizando como um mero fazer operacional.

Muitas vezes, as atividades de organização da informação são vistas apenas como tarefas técnicas, descontextualizadas dos objetivos institucionais. Nem sempre se considera o papel social da OI na circulação do conhecimento considerando as necessidades dos usuários da informação (Andrade, 2010, p. 127)

A OI tem como constituição epistemológica abordagens do tratamento temático da informação a partir dos fundamentos da catalogação de assuntos, da classificação, da indexação e da análise documental. Nesse sentido, devemos considerar a relevância indiscutível de suas práticas no interior da CI tanto no que diz respeito à análise temática da informação quanto na análise dos atributos físicos dos documentos (Almeida, 2009).

3. Organização da informação e Organização do conhecimento: análise terminológica

A definição dos termos fundamentais de qualquer ciência para o seu adequado desenvolvimento é uma questão defendida por vários autores das mais variadas disciplinas. Nesse sentido, a importância da Terminologia ganhou força no século XIX com a internacionalização progressiva da ciência, por exemplo, botânicos (1867), zoólogos (1889), e químicos (1892) ex-

pressam essa preocupação em encontros internacionais (Cabré, 1993, p. 21 *apud* Tálamo; Lenzi, 2006, p. 5). De acordo com Garrido e Café (2011, p. 4) “a terminologia de um domínio científico, seu uso corrente e suas mudanças que ocorrem com o tempo, determinam o nível de maturidade e também a consolida o do domínio de conhecimento em questão”.

Nessa dire o, Benveniste (1989, p. 252) afirma que sem a terminologia não existiria ciência, uma vez que na sua visão “uma ciência s  começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e que impõe os seus conceitos, através de sua denomina o”. Ainda de acordo com o autor a ciência não tem outro meio de estabelecer a sua legitimidade senão por especificar seu objeto denominando-o. Na especifica o mesma de seu objeto, o autor sustenta que   preciso denominá-lo e nesse sentido “Denominar, isto  , criar um conceito  , ao mesmo tempo, a primeira e a última opera o de uma ciência” (BENVENISTE, 1989, p. 252).

Nessa perspectiva, a Ciência da Informa o para a realiza o de suas atividades de análise, representa o, ordena o, armazenamento e recupera o da informa o tem a informa o terminológica como uma ferramenta imprescindível. Ela surge do estudo dos conceitos sob seus aspectos teóricos e metodológicos e trata ainda de sua representa o por meio da língua de especialidade e dos termos inseridos em uma determinada  rea.

Dessa forma, a terminologia   de fundamental importância uma vez que para se controlar a dispersão e facilitar a comunica o entre os especialistas,   vital que se controle a linguagem. Cabré (1993, p.43 *apud* Tálamo; Lenzi, 2006, p. 5) defende que “[...] a terminologia   uma ferramenta básica para a comunica o especializada (uma boa terminologia d  garantias a seus usuários sobre a precisão e eficácia da comunica o)”. Como poderia ser essa contribui o? No entendimento de Tálamo e Lenzi (2006), a terminologia pode auxiliar nos seguintes processos: permutar informa o entre diferentes grupos; fornecer uma descri o adequada sobre um domínio; melhorar o entendimento de um domínio; evitar distor es cognitivas; permitir reuso de conceitos em domínios onde o reuso   importante.

Para Lara (2001, p.10), “[...] a forma o de um conceito   fundamental na organiza o do conhecimento porque prov  os meios necessários ao reconhecimento dos objetos e seu agrupamento em unidades significativas num domínio particular.” A fragilidade conceitual compromete

a estrutura o epistemológica, por isso quando se fala da epistemologia da CI os aspectos conceituais e terminológicos não podem ser deixados de lado (Smit; Tálamo; Ko-bashi, 2004).

Buscando analisar alguns conceitos afeitos aos termos OI e OC, apresentamos nos anexos 1 e 2, dois quadros com defini es disponíveis na literatura. Consideramos que a perspectiva terminológica tem instrumental para identificar conceitos, termos e organizá-los de forma sist mica. Para a realiza o de qualquer trabalho de natureza terminológica “[...]   necessário a ado o de alguns critérios que delimitem o corpus de trabalho” (Siqueira, 2011, p. 93). Nesse sentido, delimitamos como procedimento metodológico para a análise terminológica dos termos OI e OC as seguintes fases: levantamento bibliográfico, leitura e coleta de termos, análise dos termos, síntese das no es (Siqueira, 2011). Para tanto, adotamos a seguinte ficha terminográfica:

<i>Termo</i>	<i>Contexto</i>	<i>Refer�ncia</i>
“Palavra, grupo de palavras, que designam uma no�o de uma �rea espec�fica”.	“Parte de um texto ou enunciado, em que est� inclusa uma unidade lexical, com a fun�o de contribuir para a determina�o do seu significado”.	“Pessoa, organiza�o ou obra de refer�ncia que fornece informa�o ou documentos que servem para atestar o uso de um termo”.

Quadro 1 – *Ficha de coleta (Siqueira, 2011)*

Apresentamos nos anexos 1 e 2 os dados a partir do levantamento bibliográfico e da coleta e análise dos termos Organiza o da informa o e Organiza o do conhecimento como especificado anteriormente.

A partir da análise das defini es apresentadas pudemos chegar às seguintes constata es: a) a importância dos estudos de classifica o que apontam como o cerne do domínio de Organiza o do conhecimento (esse foi o primeiro nome pelo qual a área foi conhecida); b) alguns termos sinônimos da OC como os apontados por Langridge; c) um ponto de vista tecnopragm tico apontado por Vickery que, de acordo com Amorim Neto (2013), restringe os profissionais da informa o como meros reagentes que respondem a estímulos a partir de um agente; d) a indica o de que OI e OC supostamente são a mesma coisa e que o uso de uma ou outra expressão está restrita ao uso pessoal do autor como mostram as defini es

de Smiraglia e Anderson; e) a relação de complementariedade que existe entre esses dois termos; f) a visão de que a organização da informação tende a ser uma atividade pragmática de arranjo de acervos ou objetos informacionais sem considerar a sua contribuição social para essa questão, como apontado anteriormente;

Podemos constatar, de acordo com Andersen (2002), que a Organização do conhecimento tem uma longa história no contexto da Ciência da informação, no entanto, essa tradição da área tem sido marcada pela busca de técnicas, normas e regras para a OC ao invés de haver se esforçado para uma compreensão mais profunda de seu papel na produção e comunicação do conhecimento na sociedade. O resultado disso, segundo o autor, é uma concepção bastante restrita da OC no contexto da BCI ignorando a ampla organização social do conhecimento. Devemos ressaltar, no entanto, algumas exceções como os estudos de Bliss (1929), Egan e Shera (1952), Patrick Wilson (1968) e Birger Hjørland (1994, 1997), os quais têm defendido o papel da OC na produção e comunicação do conhecimento na sociedade (Andersen, 2002).

Como a análise terminológica não será nosso principal foco no trabalho, passamos à abordagem epistemológica sobre essas duas áreas que se tem tornado centrais no contexto da Ciência da informação.

4. Organização da informação e do conhecimento: reflexão epistemológica

Organização da informação e Organização do conhecimento são utilizados em vários contextos para definir o escopo de atuação de instituições, grupos de pesquisas, cursos e disciplinas em Ciência da Informação. No entanto, o que podemos perceber através das leituras de algumas obras que tratam dessa temática é que muitas vezes esses termos são utilizados sem a devida delimitação do contexto de aplicação, o que revela falta de clareza quanto à delimitação dos mesmos, como destacado por alguns autores (Brascher; Café, 2008; Lima; Alvares, 2012).

Essas temáticas constituem-se em importantes objetos de estudos para a Ciência da Informação e, por esse motivo, a busca de uma visão mais integralizadora da área de Organização do conhecimento é um assunto que vem sendo debatido no contexto da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO). López-Huertas e Jimenez Contreras (2004, p.137) já pontuavam que: “*Knowledge organization, on the other hand, is a field whose boundaries are not always clearly defined. It stands as a broad con-*

cept, and not all authors make their understanding explicit”.

Smiraglia (2005, p. 139), editor da revista da referida instituição e seu principal meio de comunicação, já questionava-se: “*What exactly is knowledge organization?*” E ele mesmo constata que: “*It turns out there are many different definitions and not all scholars within the domain agree*”. No mesmo sentido, López-Huertas (2008, p.114) posiciona-se: “*The concept of KO itself is under revision nowadays. LIS scholars argue that the conceptual limits of what has been understood by KO do not correspond with how KO is viewed today. It calls for reconsideration*”.

Conforme relatam McIlwaine e Mitchell (2008), na nona conferência internacional da ISKO, realizada em Viena (2006), durante conversas informais e discussões no seio do Conselho Consultivo Científico, ficou claro que havia uma necessidade de apresentar uma definição compartilhada do campo Organização do conhecimento, uma vez que, embora a maioria dos membros da ISKO seja proveniente dos campos de Biblioteconomia e Ciência da informação, o interesse nessa temática não está restrito a eles. O interesse de outras áreas nessa questão, segundo os autores, acabou levando também a uma confusão sobre o significado de organização do conhecimento e a sua relação com outros campos como a gestão do conhecimento.

Essa questão da relação da OC com outras áreas passa também pela própria denominação do campo. Antes de chegar ao uso corrente de como é conhecido atualmente, *Knowledge Organization*, à área foram sugeridos os seguintes termos de acordo com Anderson (2003 *apud* LIMA; ALVARES, 2012, p. 45): a) indexação e classificação; b) ciência cognitiva; c) descrição e organização; d) recursos de informação; e) ciência da biblioteca e da informação; f) organização de recursos do conhecimento; g) organização da informação.

Como observamos na citação, uma outra questão que ainda não está totalmente resolvida na área é a sua relação com a Organização da informação, que como podemos notar, foi uma das sugestões para a denominação da área. Nesse sentido, no encontro da ISKO realizado em 2012, na Índia, Hjørland aborda essa questão com um artigo intitulado *Knowledge Organization = Information Organization?* em que procura fazer uma análise de quatro termos muito próximos que estão presentes na literatura de Biblioteconomia e Ciência da informação, quais sejam: *Information organization (IO)*, *Organiza-*

tion of information (OI), Information architecture (IA) e Knowledge organization (KO) e questiona-se se esses termos devem ser considerados sinônimos. O autor, em sua argumentação, afirma que: “Apparently the data shows that these terms should not be considered synonyms because each of the terms IO, OI, IA and KO produce a different set of high ranked authors, journals and papers” (Hjorland, 2012, p.8).

No mesmo texto, o autor ainda questiona se: “Are there differences in meaning or are the different expressions attributable, in part, to what Konrad (2007) termed —poor terminological hygiene?” Antes desse evento, outros autores já tinham se dedicado a essa questão como Brascher e Café (2008), através de um artigo intitulado Organização da Informação ou Organização do conhecimento?

Percebe-se, portanto, que as investigações a respeito dessa temática tem um interesse para o campo de Organização do conhecimento visto que alguns autores como Hjorland (2008, 2012), Brascher e Café (2008), Café, Barros e Santos (2014) e Café, Agustín Lacruz e Barros (2012) estão aprofundando suas pesquisas a respeito da definição e maior sistematização de OI e OC uma vez que, o emprego desses termos tem gerado muitas discussões no que diz respeito ao seu uso por diversos autores, proporcionando significativos debates. Desse modo, inferimos que estamos distantes de um consenso. A esse respeito Lima e Alvares (2012, p. 38) assim manifestam-se:

[...] organização e representação da informação e organização e representação do conhecimento, apesar das distinções de caráter teórico e prático [...] estão em constante interação e possuem fortes intersecções. Tal relação ocasiona, as vezes, o uso inadvertido de um termo pelo outro como se fossem sinônimos, já que trazem em seu bojo a dinâmica complexa da interação e interdependência existentes entre conhecimento e informação, que a ciência da informação e as demais disciplinas (ciências cognitivas, linguística, ciência da computação, etc), cada qual com seu foco, estão em constante busca de compreensão.

Embora Vignoli, Almeida e Catarino (2014, p. 124) argumentem que “[...] em um primeiro momento, pode-se considerar que existe apenas uma linha tênue que separa o significado desses termos e que essa diferença poderia não ser tão importante, principalmente se ponderado que alguns autores tratam a informação e conhecimento com sentidos semelhantes”, procuramos aqui argumentar no sentido contrário a essa visão. Não podemos conceber que a diferença entre os termos seja algo menos importante ou irrelevante, visto que pode levar-nos a

entendimentos superficiais que não contribuem para o amadurecimento da área. A falta de clareza quanto ao uso dos termos de uma disciplina é uma forma de barrar o crescimento e fundamentação da mesma e também uma forma que prejudica a comunicação científica, sendo esta de fundamental importância para o estabelecimento de qualquer ciência. “Para evitar ruídos no processo de transmissão de informações, a comunicação científica depende da precisão e clareza na delimitação dos termos e respectivos conceitos empregados no sistema referencial de uma área do conhecimento” (Café; Agustin Lacruz; Barros, 2012, p. 286).

O amadurecimento de uma determinada área do conhecimento passa necessariamente pelo uso de termos que sejam bem delimitados. “A definição de um conceito impacta no direcionamento que é dado ao desenvolvimento de pesquisas que partem de determinada definição” (Café; Agustin Lacruz; Barros, 2012, p. 286). Dessa forma, o emprego de determinado termo quando associado a um conceito, a um significado terá consequências na sua relação com os demais termos que constituem um campo científico (Capurro; Hjorland, 2007).

O uso preferencial dos termos OC e OI passa por algumas metodologias da área e subcampos da Ciência da informação. Como exemplo, podemos citar o fato de que em Linguística documental usam-se os termos Atividade documentária e Organização da informação (4). Em Análise de Domínio, por sua vez, prefere-se o termo Organização do conhecimento (Andrade, 2010, p. 132-133).

Barité (2001), ao discorrer sobre essa temática, pergunta-se por que não usamos a expressão Organização da Informação em lugar de Organização do Conhecimento, já que a palavra informação, além de possuir significados muito relevantes, também está vinculada ao nome genérico de várias disciplinas afins como Ciência da informação. O autor explicita, a partir de uma argumentação sobre o uso de dados, informação e conhecimento, três ideias que o levam a preferir Organização do conhecimento, tal como apresentamos a seguir:

La primera es que no puede haber conocimiento sin información y un proceso subjetivo sobre la misma. La segunda es que la información es una expresión social objetiva, mientras que el conocimiento es un acto individual, y por tanto, subjetivo. La tercera es que toda información es materia prima, y todo conocimiento es un producto final con determinado grado de elaboración.

Portanto, na visão do autor, o conhecimento engloba a informação e uma vez socializado

transforma-se em nova informação, o que leva à constatação de que organizamos, na realidade, o conhecimento, visto que a informação seria a matéria-prima da construção do conhecimento e, este se apresenta como um produto finalizado, daí surge a sua preferência pelo uso dessa expressão para designar o campo.

Hjørland, por seu turno, ao tratar do uso de OI ou OC, assim manifesta-se:

Knowledge Organization is one among many contemporary fields which try to play a role in the future environments of communicating and exchanging knowledge. Among the competitors are Knowledge Management and Computer Science. Much knowledge may be shared among such fields, but is important for each field to develop a clear identity and a history of its own. KO has in particular been connected with LIS and has aimed at supporting learning and research activities, which may be one of the important pillars on which to base the field. Another related pillar is the concept of knowledge and theories of knowledge. Knowledge Organization may have a valuable theoretical base in theory of knowledge, which may be the reason why we should stick to this label as the name of our field (Hjørland, 2008, p. 99).

Em outra oportunidade, o referido autor também registra a sua preferência pelo termo OC: *“This study has argued that it might be a good idea to continue to use the term knowledge organization and to connect KO better with other disciplines devoted to the study of knowledge”* (Hjørland, 2012, p. 13).

Para sustentar essa preferência, o autor argumenta que:

My suggestion is, in other words, that the term — knowledge moves us relatively away from fields like information theory and computer science towards fields such as social semiotics, science studies and the study of documents and their role in human activities (— activity theory). I believe that such a —social turn is very important for developing LIS as a scholarly discipline (HJORLAND, 2012, p. 12).

Presumimos que o autor procura distanciar-se do termo informação, sob a alegação de que este estaria muito ligado a campos como a Teoria da Informação e a Ciência da computação, os quais também têm no uso do referido termo suas principais preocupações. Dessa forma, a preferência por “conhecimento” evitaria certas confusões semânticas e terminológicas com essas áreas e também o uso do termo “informação” que, na sua opinião, tornou-se popular em Biblioteconomia e Ciência da informação muito mais por causa de seu apelo do que por méritos científicos (Hjørland, 2012).

Rabello e Guimarães (2006), ao tratarem dessa questão também posicionaram-se favoravelmente ao uso da expressão OC e assim justificam a escolha:

Observa-se, ainda, o uso indiscriminado das expressões Organização do conhecimento e Organização da Informação como dispositivos do mesmo processo. No entanto, preferimos utilizar a denominação Organização do Conhecimento, seja por ter sido a oficialmente adotada pela ISKO, seja por considerar, como conhecimento, uma informação contextualizada por sua produção e pelo seu uso, em um processo cíclico.

Taylor (2004, p.99) também soma-se à linha da discordância entre os partidários que acreditam que se organiza informação e aqueles que afirmam que se organiza conhecimento. Para demonstrar essa questão a autora exemplifica da seguinte forma:

There is a running argument between those who believe we are organizing information and those who believe we are organizing knowledge. It seems to me that I can use my knowledge to write a book, but until you read that book, understand it, and integrate it into your own knowledge, it is just information. On the other hand, the book would be a representation of my knowledge, although it would be an imperfect representation, in the sense that some concepts might not be explained as clearly or as fully as I truly understand them. I believe we organize information so that others can find it, read or otherwise absorb it, and use it to add to their own store of knowledge. But it is as also fair to say that we organize representations of knowledge.

A autora, nesse sentido, tem uma preferência pela expressão organização da informação e não do conhecimento, embora como ela mesmo afirma, seria justo falar de organização de representações do conhecimento.

O que se pode verificar através desse levantamento e reflexão, é que, às vezes parece que a utilização dos termos OI e OC se refere ao mesmo objeto dado que a escolha do nome responde mais a preferências pessoais e políticas de determinado pesquisador que de uma reflexão sobre a natureza do processo.

Isso pode ser notado na literatura da área quando alguns autores se referem aos mesmos como sendo sinônimos, dentre os quais se podem destacar os trabalhos de Tristão, Fachin e Alarcon (2004), Rizzi (2008) e Abreu e Monteiro (2010).

Por outro lado, Almeida (2011), os considera distintos, porém complementares, o que também defendemos no presente trabalho.

Na mesma direção, Brascher e Café (2008), argumentam que eles não são sinônimos nem têm a mesma finalidade o desenvolvimento dessas áreas. Para fundamentar essa posição, desenvolveram o que elas chamaram de conceito norteador para fazer uma melhor distinção entre esses dois termos. Apoiando-se no pressuposto de que informação e conhecimento são conceitos distintos, afirmam as autoras que OI e OC também o são: organização da informação é um processo que envolve a descrição física e de conteúdo de objetos informacionais tendo como objeto os registros da informação, mas em seu caráter individual. O produto da OI é a representação da informação, na forma da descrição física e descrição temática resultantes dos processos correlacionados – catalogação, classificação, redação de resumos e indexação (ALMEIDA, 2009). As autoras afirmam que: “[...] no contexto da OI e da RI, temos como objeto os registros de informação. Estamos, portanto, no mundo dos objetos físicos, distinto do mundo da cognição, ou das ideias, cuja unidade elementar é o conceito” (Brascher; Café, 2008).

A OC, para as autoras, é um processo de construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade. A intenção é elaborar modelos de mundo via representação do conhecimento de uma coletividade. O produto consequente é a representação do conhecimento em um dado campo, e não somente a representação da informação (Almeida, 2009).

Hjørland (2012, p. 11) pergunta-se: “Does KO = IO? What differences does it make whether we prefer the term knowledge or the term information in LIS and in KO?” Em nossa opinião, faz toda a diferença uma vez que o uso indiscriminado de termos revela falta de amadurecimento científico e conceitual e pode levar o campo a sofrer inconsistência terminológica e epistemológica, cujas consequências mais diretas são o retardamento do avanço de pesquisas e desenvolvimentos científicos comprometendo o processo de institucionalização científica da área. Nesse contexto, Arboit (2014) baseada no pensamento de Whitley (1974), levanta a questão do baixo grau de institucionalização cognitiva que se refere a um baixo grau de ordem intelectual e, correspondentemente, falta de consenso ou compromisso comum. Nesta situação, a autora afirma que cientistas provavelmente vão aderir a valores básicos comuns e crenças a respeito da natureza de um empreendimento científico e possivelmente algumas uniformizações serão percebidas “mas seus trabalhos serão desconexos e desarticulados” (ARBOIT, 2014, p. 102).

Hjørland (2012) defende que o uso dos termos que faz parte do escopo de uma área do conhecimento deve ser feito com critérios essencialmente científicos. A partir do trabalho desenvolvido por Sheila Weber, o autor constatou que o uso de termos com apelo popular na mudança do nome de cursos ou áreas do conhecimento para atrair determinados públicos pode ser uma prática perigosa para a consolidação de um campo científico.

Essa é uma questão de interesse para a área uma vez que algumas pesquisas que vem sendo desenvolvidas começam a constatar que caso semelhante pode estar ocorrendo com o uso do termo Organização do conhecimento, senão vejamos. Em pesquisa realizada sobre o conceito de Organização do conhecimento nas revistas brasileiras de Ciência da informação Café, Barros e Santos (2014) constataram que alguns artigos adotam o termo Organização do conhecimento, mas sem abordar o tema propriamente dito e muitas vezes utilizam o termo nas palavras-chave ou no título, mas não o retomam ao longo do texto.

De forma semelhante, o estudo conduzido por Café, Agustín Lacruz e Barros (2012, p. 299), tendo como corpus de pesquisa os artigos publicados no periódico da ISKO, no período entre 2000 e 2010, constatou que “alguns artigos não tratavam do tema OC com especificidade suficiente para que fossem indexados com esse termo [...]”. No mesmo estudo as referidas autoras também constataram que “[...] alguns autores, por exemplo, iniciavam a abordagem de OC apontando a relação entre os conceitos de um domínio de conhecimento e, no andamento da discussão, se referiam da mesma forma à organização da informação” (Café; Agustín Lacruz; Barros, 2012, p.299).

Estudos como esses podem revelar que devido ao peso político do termo OC, ele pode estar sendo usado apenas como forma de propiciar uma maior recuperação de artigos que efetivamente não contemplem tal temática. E isso torna-se preocupante porque o campo tem se consolidado como importante fórum de pesquisas e tem avançado em questões que são centrais para o mesmo. Contudo, a questão do uso dos termos pode gerar fragmentações que seriam mais bem enfrentadas se o campo demonstrar clareza conceitual.

5. Considerações finais

Constatamos que a temática envolvendo o uso dos termos OC e OI ainda carece de estudos que possam sistematizar melhor o contexto de uso dos referidos termos. A análise terminológi-

ca mostrou-nos que os termos ainda não seguem um padrão e, conseqüentemente, não se tem um consenso sobre o uso dos mesmos. Através da reflexão epistemológica podemos constatar que o uso dos termos não se trata de apenas uma questão de escolha por um ou outro rótulo, pelo contrário, revela que se a área não conseguir estabelecer uma diretriz para o uso apropriado dos termos básicos correrá o risco de se banalizar o uso dos termos OC e OI, deixando-os bem próximos do senso comum.

6. Notas

- (1) Ao analisar a obra de Bliss, que procurava por um consenso na comunidade científica e que, ao fazê-lo, acreditou que era possível identificar e mapear uma estrutura básica permanente de uma área de assunto, Hjørland e Albrechtsen (1995) ressaltam que a existência de uma estrutura básica provou estar errada e que é ingênuo considerar que o consenso garante a verdade. Porém, os autores alertam que “isso não significa automaticamente rejeitar a construção de consenso como um método e que uma importante característica da área temática pode ser o grau de estabilidade, o grau de consenso entre os pesquisadores num dado tempo (Hjørland; Albrechtsen, 1995, p. 403).
- (2) Algo como “ordem do conhecimento” a partir de uma tradução livre.
- (3) Essa expressão é utilizada para exprimir o mesmo conceito utilizado por Guimarães (1994) *conhecimento registrado* e Jaenecke (1994) *conhecimento documental* (Rabello; Guimarães, 2006, p.14).
- (4) Na Linguística documentária, o termo Atividade documentária em alguns contextos é mais amplo do que Organização da informação, quando engloba todos os aspectos da Documentação, desde a criação do documento para o sistema documentário (emissão) até a utilização da informação pelo usuário (recepção). Em outros, o termo Atividade Documentária é praticamente sinônimo de Organização da Informação, referindo-se aos processos e às operações utilizadas para registrar a informação (que incluem a Análise Documentária) de forma que ela possa ser recuperada, comunicada e interpretada. (Andrade, 2010, p. 133).

Referências

- Abdalla, R.B.; Kobashi, N.Y. (2012). Ciência da informação: reflexões sobre a constituição de um campo científico. In: Guimarães, J.A.C.; Dobeidei, V. (Orgs) (2012). *Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade*. Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE. 54-58.
- Abreu, J. G.; Monteiro, S. D. (2010). Matrizes da linguagem e a organização virtual do conhecimento. *Ciência da Informação*, 2(39), 9-26. Recuperado 02-02-2015 de <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1788/1363>
- Almeida, C.C. (2009). *Peirce e a Organização da Informação*: contribuições teóricas da Semiótica e do Pragmatismo. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília-SP.
- Almeida, C.C. (2011). Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação e do conhecimento. *Liinc em Revista*, 7:1 (Março 2011), 104-120.
- Amorim Neto, M.R. (2013). *Organização do conhecimento na Ciência da informação: uma análise métrica nos periódicos brasileiros (1972-2012)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.
- Andersen, J. (2002). Communication technologies and the concept of Knowledge Organization: a mediumtheory perspective. *Knowledge Organization*, 29:1, 29-39.
- Andrade, J. (2010). *A Linguística Documentária e a Análise de Domínio na Organização da Informação*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo.
- Arboit, A.E. (2014) *O processo de institucionalização socio-cognitiva do domínio de organização do conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília-SP.
- Barité, M. (1997). *Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica*. Relatório técnico do II encontro de dirigentes dos cursos Superiores de Biblioteconomia dos países do MERCOSUL e I Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, Buenos Aires, 27 – 29 nov. 1997. Porto Alegre : ABEED.
- Barité, Mário (2000). Los conceptos y su representación: una perspectiva terminológica para el tratamiento temático de la información. *Scire*, 6:1, (Enero-Junio 2000) 31-53.
- Barité, M. (2001). Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación, *Organização do Conhecimento*. En: Carrara, K. (Org.) (2001). *Educação, universidade e pesquisa*. Marília: Unesp Marília Publicações; São Paulo: FAESP, 35-60.
- Barreto, A.A. (2002). O tempo e o espaço da Ciência da Informação. *Transinformação*, 14:1 (Janeiro/Junho 2002), 17-24.
- Benveniste, E. (1989). *Problemas de Linguística geral II*. Campinas: Pontes.
- Brascher, M.; Café, L. (2008). Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9, 2008, São Paulo, *Anais...* São Paulo: ANCIB, 2008.
- Brascher, M; Victorino, M. (2009) Organização da Informação e do Conhecimento, Engenharia de Software e Arquitetura Orientada a Serviços: uma Abordagem Holística para o Desenvolvimento de Sistemas de Informação Computadorizados. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 10:3 (Junho 2009). Recuperado 25-01-2015 de http://www.dgz.org.br/jun09/Art_03.htm
- Brookes, B.C. (1980). The foundations of information Science. Part I. Philosophical aspects. *Journal of Information Science*, v.2, 125-133.
- Búfrem, L. S. (2004). Levantando significações para significantes: da gestão do conhecimento a organização do saber. *Revista Eletrônica Biblioteconomia Ciência da Informação*, Florianópolis, n. esp., 1º sem.
- Café, L.M.A.; Agustín Lacruz, M.D.C.; Barros, C.M. (2012) Organização do conhecimento: análise conceitual. *Actas del X Congreso ISKO Capítulo Español*. Universidade da Coruña (Espanha) 283-302.
- Pando, Daniel Abraão; Almeida, Carlos Cândido de. *Organização da informação e do conhecimento no contexto da Ciência da Informação: da análise terminológica à reflexão epistemológica*. En XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España-Portugal, 19-20 de noviembre, 2015, Organización del conocimiento para sistemas de información abiertos. Murcia: Universidad de Murcia.

- Café, L.M.A.; Barros, C.M.; Santos, V.C. (2014). O conceito de Organização do Conhecimento nas revistas brasileiras de Ciência da Informação. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, 37:3 (Setembro-Dezembro 2014) 201-214.
- Café, L.M.A.; Sales, R. (2010). Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. En: Robreo, J.; Brascher, M. (Orgs). *Passeios no Bosque da Informação: estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento*. Brasília,DF: I-bict.
- Capurro, R; Hjørland, B. The concept of information. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, 2007, 12:1 (Janeiro/Abril 2007) 148-207.
- Cervantes, B.M.N. (2009). *A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília-SP.
- Dahlberg, I. (2006). *Knowledge Organization*. Recuperado 05-02-2015 de http://www.iva.dk/bh/lifeboat_ko/CONCEPTS/knowledge_organization_Dahlberg.htm.
- Dahlberg, I. (2006). Knowledge Organization: a new science? *Knowledge Organization*, 33:1, 11-19.
- Dahlberg, I. (2008) Interview with Ingetraut Dahlberg - December 2007. *Knowledge Organization*, 35:2-3, 82-85.
- Esteban Navarro, M. A. (1996). El marco disciplinar de los lenguajes documentales: la Organización del Conocimiento y las ciencias sociales. *Scire*. 2:1, 93-107.
- Fernandes, G.L.; Lima-Marques, M. (2013). Considerações sobre a abrangência disciplinar da Ciência da informação: fundamentos, modelos e métodos para a organização e representação da informação. In: Ribeiro, Fernanda; Maria Elisa Cerveira (Orgs.). (2013). *Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano*. I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España, 213-228.
- Fujita, M. S. L. (2001). Organização do Conhecimento: algumas considerações para o tratamento temático da informação, Organização do Conhecimento. In: Carrara, K. (Org.) (2002). *Educação, universidade e pesquisa*. Marília: Unesp Marília Publicações; São Paulo: FAESP, 29-34.
- García Marco, F.J. (1995). Los contenidos y la secuencia docente de la organización y representación del conocimiento: una propuesta interdisciplinar. *Organización del Conocimiento en Sistemas de Información y Documentación*. v. 1, p. 219-228. Recuperado 03-02-2015 de <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2341341.pdf>
- Garrido, I.S.; Café, L.M.A. (2011). *Organização da informação: uma análise conceitual*. Florianópolis,SC: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Guimarães, J.A.C.; Oliveira, E.T; Grácio, M.C.C. (2012). Theoretical Referents in Knowledge Organization: A Domain Analysis of Knowledge Organization Journal. En: Neelameghan, A.; Raghavan, K. S. (Eds.). *Categories, contexts and relations in knowledge organization: Proceedings of the Twelfth International ISKO Conference* (Mysore, India, August 6-9, 2012). Advances in knowledge organization, no. 13. Würzburg: Ergon, 31-38.
- Hjørland, B. (2003). Fundamentals of knowledge organization. *Knowledge Organization*, 30:2, 87-111.
- Hjørland, B.(2012). Knowledge Organization = Information Organization? NEELAMEGHAN, A.; RAGHAVAN, K. S. (Eds.). *Categories, contexts and relations in knowledge organization: Proceedings of the Twelfth International ISKO Conference* (Mysore, India, August 6-9, 2012). Advances in knowledge organization, no. 13. Würzburg: Ergon, 8-14.
- Hjørland, B. (2008). What is Knowledge Organization (KO)? *Knowledge Organization*, 35:3/2, 86-101.
- Hjørland, B.; Albrechtsen, H. (1995). Toward a new horizon in information science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, 46:2, 400-425.
- Kobashi, Nair Yumiko. (2007). Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. *Datagramazero*, Rio de Janeiro, 8:6 (Dezembro 2007). Recuperado 02-02-2015 de http://www.datagramazero.org.br/dez07/Art_01.htm.
- Lara, M.L.G. (2001). Linguagem documentária e terminologia. *Transinformação*, Campinas, 16:3 (Setembro/Dezembro, 2004) 231-240.
- Langridge, Derek W. (2006) *Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia*. Rio de Janeiro: Interciência.
- Le Coadic, Yves-François. (2004). *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos Livros.
- Lima, J.L.O.; Álvares, L. (2012). Organização e representação da informação e do conhecimento. En: Álvares, L. (Org.) *Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. São Paulo: B4 Ed.
- López-Huertas, M.J. (2008). Some Current Research Questions in the Field of Knowledge Organization. *Knowledge Organization*, 35:2-3, 113-136.
- López-huertas, M. J.; Contreras, Evaristo J. (2004). Spanish research in Knowledge Organization (1992-2001). *Knowledge Organization*, 31:3, 136-150.
- Martinez Ávila, D. (2014). *Organização de conhecimento: conceitos fundamentais*. Notas de aula ministrada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UNESP, Marília-SP. (68 slides)
- McIlwaine, I.C.; Mitchel, J.S. (2008). Preface to Special Issue - "What is Knowledge Organization". *Knowledge Organization*, 35:2/3, 79-81.
- Medeiros, G.M. (2010). *Organização da informação em repositórios digitais: implicações do auto-arquivamento na representação da informação*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC.
- Miranda, M.L.C. (1999). A organização do conhecimento e seus paradigmas científicos: algumas questões epistemológicas. *INFORMARE*, Cad. Prog. Pós-Grad, Rio de Janeiro, 5:2 (Julho-Dezembro 1999) 64-77.
- Ortega, C.D. (2013). Aspectos teóricos, procedimentais, normativos e pragmáticos como categorias para uma epistemologia da organização da informação. En: Guimarães, J.A.C.; Dobedei, V. (Orgs) (2013). *Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século*. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília : FUNDEPE, 2013. 34-38.
- Rabello, Rodrigo; Guimarães, José Augusto Chaves. (2006). *A relação conceitual entre conhecimento e documento no contexto da Organização do Conhecimento: elementos para uma reflexão*. En: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Marília-SP, 19 - 22 nov. 2006.
- Rizzi, I.R.F. (2008). *A paz nos instrumentos de Organização da Informação: uma análise dos conceitos de paz e guerra, da Cultura de Paz e dos Estudos para Paz na Classificação Decimal de Dewey*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília-SP, UNESP.
- Salton, G. (1968). *Automatic information organization and retrieval*. New York: McGraw-Hill.

- Siqueira, J.C. (2011). *As noções de documento e de informação: uma abordagem terminológica*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo.
- Smiraglia, R.P. (2002). The progress of theory in knowledge organization. *Library Trends*, 50:3, 330-349.
- Smiraglia, R.P. (2005). About Knowledge Organization: An Editorial. *Knowledge Organization*, 32:4, 139-140.
- Smiraglia, R.P. (2006). Whither Knowledge Organization An Editorial. *Knowledge Organization*, 33:1, 8-10.
- Smiraglia, R.P. (2011) *Domain Coherence Within Knowledge Organization: People, Interacting Theoretically, Across Geopolitical and Cultural Boundaries*. Recuperado 02-02-2015 de http://www.caais-acsi.ca/proceedings/2011/73_Smiraglia.pdf
- Smiraglia, R.P. (2012). Organización del conocimiento: algunas tendencias en un dominio emergente. *El profesional de la información*. 21:3 (Mayo-Junio 2012) 225-227.
- Smit, J.W. (2009). Novas abordagens na organização no acesso e na transferência da informação. In: Silva, H.C.; Barros, M.H.T.C. (Orgs.) *Ciência da Informação: múltiplos diálogos*. Marília: Oficina Universitária Unesp.
- Smit, J.W.; Tálamo, M.F.G.M.; Kobashi, N.Y. (2004). A determinação do campo científico da Ciência da Informação: uma abordagem terminológica. *DataGramaZero*, 5:1 (Fevereiro 2004) Recuperado 02-03-2015 de http://www.dgz.org.br/fev04/F_I_art.htm
- Svenonius, E. (2000). *The intellectual foundations of information organization*. Cambridge: The MIT Press.
- Tálamo, M.F.G.M.; Lenzi, L.A.F. (2006). Terminologia e documentação: a relação solidária das organizações do conhecimento e da informação no domínio da inovação tecnológica. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro. 7:4 (Agosto 2006) Recuperado 02-02-2015 de http://www.dgz.org.br/ago06/F_I_art.htm.
- Taylor, A.G. (2004). *The organization of information*. Englewood: Libraries Unlimited.
- Tristão, A.M.D.; Fachin, G.R.B.; Alarcon, O.E. (2004). Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. *Ciência da Informação*, 33:2. Recuperado 02-12-2014 de <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/88/82>
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - Glossário da Área de Organização e Tratamento da Informação. Recuperado 03-02-2015 de <http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-comgrads/glossario-de-ciencia-da-informacao>
- Vickery, B. (2008). *On 'knowledge organization'*. Recuperado 08-02-2015 de <http://www.lucius.me.uk/knowlorg.htm#start>.
- Vignoli, R.G.; Almeida, P.O.P.; Catarino, M.E. Folksonomias como ferramenta da organização e representação da informação. *Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.* São Paulo, 12:2 (Maio-Agosto 2014) 120-135.
- Wilson, T. (2002) The nonsense of "Knowledge management". *Information Research*, 1:1 (Oct. 2002) Recuperado 01-02-2015 de <http://informationr.net/ir/8-1/paper144.html>
- Zins, Chaim. (2007) Conceptions of Information Science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 58:3,335-350.

Anexo 1 – Ficha terminográfica sobre a organização do conhecimento

Termo	Contexto	Referência
Organização do conhecimento	“baseada em práticas e atividades significativas de armazenagem de recuperação de documentos no decorrer da sistematização do conhecimento humano, a Organização do Conhecimento tem suas origens na criação, por bibliotecários, de sistemas de classificação como instrumentos de organização temática de documentos para armazenagem”.	Fujita (2001, p.29)
	“Knowledge organization, at least as it is practiced inside the domain of library and information science, has been largely (up to now) the province of the construction of tools for the storage and retrieval of documentary entities.”.	Smiraglia (2002, p. 331)
	“In the Library and Information Science community (LIS) Knowledge Organization (KO) means especially the organization of information in bibliographical records, including citation indexes, full text records and the Internet”.	Hjørland (2003, p. 87)
	“The description of documents, their content, features and purpose, and the organization of these descriptions so as to make these documents and their parts accessible to persons seeking them or the messages that they contain. Knowledge organization encompasses every type and method of indexing, abstracting, cataloguing, classification, records management, bibliography and the creation of textual or bibliographic databases for information retrieval ... In the context of library and information science, the organization of knowledge (often called the organization of information) is the organization of documented messages in which knowledge or information is represented.”	Anderson (1996, p. 336 <i>apud</i> Andersen, 2002, p. 32)
	“Knowledge Organization is the science of structuring and systematically arranging of knowledge units (concepts) according to their inherent knowledge elements (characteristics) and the application of concepts and classes of concepts ordered by this way for the assignment of the worth knowing contents of referents (objects/subjects) of all kinds.”	Dahlberg (2006, online)
	“La Organización del Conocimiento, em particular, procura brindar subsidios teóricos (y retroalimentarse) con todo lo relativo al <i>tratamiento de la información</i> , particularmente el <i>tratamiento temático de la información</i> , y de un modo menos específico – pero no menos importante – a la <i>gestión del uso social de la información</i> (grifos do autor)”.	Barité (2001, p. 38)
	“a categoria temática Organização do Conhecimento (Knowledge Organization) relaciona-se originalmente às tarefas de classificar, indexar e representar o conhecimento por meio de registros informatizados para atender as necessidades mais urgentes de informação”.	Bufrem (2004, p. 2)
	“[...] la Organización del Conocimiento es la disciplina específica que se dedica dentro de la Ciencia de la Información Documental al estudio de los fundamentos teóricos del tratamiento y la recuperación de la información y a la construcción, mantenimiento, uso y evaluación de los instrumentos lógico-lingüísticos más adecuados para controlar los procesos de representación, clasificación, ordenación y almacenamiento del contenido informativo de los documentos con el fin de permitir su recuperación y comunicación. Se ocupa, por tanto, de los principios y herramientas puestos en acción para la gestión del conocimiento humano desde una triple perspectiva: su representación, su organización y su comunicación documental”.	Esteban Navarro (1996, p. 97-98),
	“Knowledge organization (sometimes also called information organization) is a key sub-domain of information science, which is devoted to the conceptual order of knowledge. In the broadest sense KO is the arena in which the heuristics of ordering knowledge are studied. More narrowly, within information science, KO is the arena in which classification and ontology, thesauri and controlled vocabulary, epistemology and warrant are studied and in which applications are developed and tested (often, resource description is included as well)”.	(Smiraglia, 2011, p. 01)
	“La organización del conocimiento es una disciplina científica – sujeta al método científico – de carácter aplicado – pues tiene un objetivo práctico específico: optimizar la circulación del conocimiento en nuestras sociedades -, y cuyo apoyo teórico se encuentra distribuido por un amplio número de ciencias que van desde la Lingüística, pasando por la Teoría de la Clasificación hasta llegar a la Inteligencia Artificial o Informática Avanzada”	García Marco (1995, p.220)

Termo	Contexto	Referência
	In the narrow meaning Knowledge Organization (KO) is about activities such as document description, indexing and classification performed in libraries, bibliographical databases, archives and other kinds of "memory institutions" by librarians, archivists, information specialists, subject specialists, as well as by computer algorithms and laymen. KO as a field of study is concerned with the nature and quality of such knowledge organizing processes (KOP) as well as the knowledge organizing systems (KOS) used to organize documents, document representations, works and concepts. Library and Information Science (LIS) is the central discipline of KO in this narrow sense (although seriously challenged by, among other fields, computer science). In the broader meaning KO is about the social division of mental labor, i.e. the organization of universities and other institutions for research and higher education, the structure of disciplines and professions, the social organization of media, the production and dissemination of "knowledge" etc.	Hjørland (2008, p. 86)

Anexo 2 – Ficha terminográfica sobre organização da informação

Termo	Contexto	Referência
Organização da informação	"a organização da informação é um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizado por meio da descrição física e de conteúdo (assunto) de seus objetos informacionais".	Café e Sales (2010, p. 118)
	"É um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto deste processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico".	(Brascher; Café, 2008, p. 06)
	"Organização da Informação é um termo genérico utilizado em estudos de informação para incorporar a ciência da organização do conhecimento com as aplicações de recuperação de informação bibliográfica".	(Martinez Avila, 2014)
	"Organização da Informação é o conjunto de processos (representação descritiva e temática) que objetivam a organização de documentos, visando a posterior recuperação da informação".	(Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Glossário da Área de Organização e Tratamento da Informação).
	"Resumidamente, pode-se afirmar que o objetivo da organização da informação é dar suporte ao fluxo de tratamento e recuperação dos objetos informacionais".	(Brascher; Victorino, 2009, p. 04)
	Organização que é realizada com fins de promoção do acesso [ao conhecimento] visando seu uso e nova produção, ou seja, a atividade de elaborar representações que possam ser significadas e manipuladas a favor de um certo público.	Ortega (2013, p.34)
	A Organização da informação, enquanto campo disciplinar tem como uma de suas preocupações mais importantes propor princípios e métodos para representar "[...]conhecimento institucionalizado e funcionalizado como informação" (Abril, 2004, p. 9). Em outras palavras, procura-se criar métodos e instrumentos para fabricar informação documentária. Indexar, resumir e construir linguagens de representação são os termos técnicos que denominam essas operações. Com efeito, mais do que nunca, a informação é indexada por palavras (justapostas, relacionadas graficamente em mapas estáticos ou dinâmicos) que são também utilizadas para busca, ou seja, para indexar a pergunta do usuário	Kobashi (2007, online)